

O trabalho de Wlademir Lisso nos Estados Unidos

Na segunda quinzena de outubro, após vários contatos com grupo espírita e espiritualistas de vários estados americanos que visitaram a FEESP nos últimos dois anos, Wlademir Lisso, diretor da Área de Assistência Espiritual da entidade, proferiu diversas palestras, inclusive em seminários, atendendo a uma programação coordenada pelo Grupo Espírita Amor e Caridade, totalizando aproximadamente 30 horas entre palestras e eventos para divulgação e estudo da Doutrina Espírita em Newark e New York. **Eliana Ferrer Haddad**

Os temas selecionados pelos organizadores abordaram aspectos variados do Espiritismo, sendo o foco central de interesse direcionado para a assistência espiritual, “tendo em vista a enorme necessidade deste tipo de terapia desenvolvida de forma lógica, racional e especializada para atender a problemas que geralmente encontram amparo nas casas espíritas”, conforme explicou Wlademir Lisso.

Em entrevista especial para o **Jornal Espírita**, Wlademir contou sobre sua recente experiência, mostrando a importância de se pensar na divulgação da Doutrina como linguagem universal, que respeite os princípios básicos trazidos pelos Espíritos, codificados pelo incansável trabalho de Allan Kardec, e que leve a conscientização necessária sobre a grande responsabilidade daqueles que não só se esforçam para conhecer o Espiritismo, mas que têm na sua divulgação o mais um importante instrumento da prática da caridade, de fazer aos outros o que gostariam que lhes fizessem: espalhar a luz das verdades espirituais.

JE – O resultado geral desse trabalho atingiu suas expectativas?

Wlademir - o trabalho foi extremamente produtivo e superou as minhas expectativas por vários motivos. Inicialmente, porque encontrei um público bem receptivo a tudo que foi apresentado nas palestras e seminários, pessoas com maturidade e formação cultural e espírita que puderam acompanhar de forma satisfatória os diversos assuntos; em segundo lugar, pude observar que os grupos espíritas – até pelas dificuldades de se desenvolver a Doutrina em um país estrangeiro, junto a pessoas de mentalidade acentuadamente racional - estão realmente comprometidos com seus objetivos de praticar o Espiritismo de forma séria e útil às pessoas. No Brasil – devido às maiores facilidades que encontramos na prática espírita, pelo grande número de colaboradores e publicações, sobra muito tempo para “invenções”, das quais não temos a menor necessidade e que ainda deturpam os conceitos lógicos da Codificação, provocando – naturalmente – misticismo além das dissidências políticas que existem em várias Casas. A experiência foi extremamente valiosa, pois tivemos a confirmação do que já havíamos previsto. Há muita dificuldade de se levar os americanos para os grupos espíritas. Em geral, são freqüentados preponderantemente por brasileiros – na sua grande maioria, pessoas dedicadas e perseverantes, que buscam oportunidades naquele país, enfrentando inúmeras dificuldades, principalmente para obtenção de vistos de residência e trabalho, ficando restritos a trabalho doméstico em residências ou trabalhos semelhantes embora – na maioria – com formação superior. A Casa Espírita é o local onde encontram amparo e convívio com pessoas nas mesmas condições ou semelhantes e ainda a assistência espiritual necessária para enfrentar as dificuldades que existem em viver em um país estrangeiro.

JE – Como o Espiritismo tem auxiliado essas pessoas a superarem esses desafios?

As dificuldades geram problemas para os quais o Espiritismo tem soluções ou no mínimo explicações que levam ao entendimento e conseqüentemente ao fortalecimento para enfrentar tais problemas. No

Brasil, temos uma visão dos Estados Unidos como sendo um “paraíso” principalmente do ponto de vista material. É uma visão equivocada. Os brasileiros naquele país realmente conseguem – na maioria dos casos – atingir seus objetivos que é fazer “um pé de meia” para voltar para o Brasil em melhores condições ou se instalarem naquele país. O desafio, porém, é para pessoas que realmente não têm medo de trabalhar e têm uma grande força de vontade, pois realmente existem diferenças culturais que geram distúrbios e desequilíbrios. Para estes brasileiros o Espiritismo é de grande valia. E, também, para os americanos que vivenciam problemas, aparentemente sem soluções, de distúrbios mentais que como “doenças da alma” deveriam ser tratados não somente com medicamentos mas principalmente com terapias espiritualistas – entre elas a Espírita. São casos comuns que enfrentamos e resolvemos habitualmente nas casas espíritas com assistência espiritual.

JE – Sobre o que você falou, exatamente?

Entre os vários temas: uma visão geral da mediunidade, o tríplice aspecto da doutrina espírita, distúrbios mentais (depressão) - aspectos científicos e espírita, terapêutica espírita. fundamentos científicos e doutrinários, distúrbios mentais (depressão) face a mediunidade e a obsessão, co-dependência e construção da autolibertação na evolução do Espírito, reencarnação face aos avanços da ciência (clonagem, células-tronco, genoma etc. , integração do ser com Deus. A maioria das palestras foi apresentada com tradução simultânea para o inglês, o que permitiu um acompanhamento por todos os americanos presentes, com exceção das apresentações que fizemos diretamente em inglês, língua com a qual todos os brasileiros naquele país estão também familiarizados. Embora os temas das palestras tenham abrangido diversos assuntos, inclusive os relativos a parte científica da Doutrina, o interesse maior foi realmente para a assistência espiritual, tendo em vista a enorme necessidade deste tipo de terapia para atender a problemas que geralmente encontram amparo nas casas espíritas conforme citado acima. Em todas as palestras tivemos oportunidade de falar com pessoas do público que apresentavam vários tipos de perturbações bem semelhantes àquelas que atendemos diariamente na FEESP além de outras específicas decorrentes da situação específica dos brasileiros conforme citado acima.

JE – E quais as maiores dificuldades que eles encontram no trabalho da assistência espiritual?

São as mesmas dificuldades que encontramos nos grupos no Brasil, embora em dimensão maior, principalmente com relação à falta de colaboradores preparados para a tarefa, além do fluxo de pessoas simpatizantes do Espiritismo ou espíritas oriundos de várias regiões do Brasil, que levam consigo tendências e características do Espiritismo como praticado nas Casas da região de origem. Como sabemos, a Codificação é uma só. O Evangelho é um só. Entretanto, sincretismo nas práticas mediúnicas e deturpações são introduzidas de acordo com as características dos grupos nas casas espíritas freqüentadas.

JE – Eles desenvolvem algum trabalho relacionado à depressão?

Foi um assunto de grande interesse. Neste sentido, um dos maiores grupos americanos, o Centro Espírita Amor e Caridade (*quadro*), que é dirigido pelas sras. **Mara Brandão e Elza d,agosto**, pretende instalar o trabalho de atendimento em data próxima. Elza realiza um trabalho diretamente voltado para o público americano – ainda pequeno – dando aulas em inglês e diretamente com base nas obras da Codificação. Algumas informações sobre estas duas mulheres extraordinárias encontram-se em destaque (*quadro*). O trabalho é muito necessário pois os casos de depressão grave, longamente tratadas com medicamentos e sem solução definitiva, são inúmeros entre americanos e brasileiros também.

JE– Os americanos entendem bem a Codificação? São dogmáticos, místicos, ou não?

Já tínhamos a experiência sobre estas questões nas diversas vezes que recebemos visitantes na FEESP, principalmente americanos. Realmente, nada tem esse povo de místico ou dogmático. Não desenvolvem interesse especial por assuntos que não sejam apresentados de forma lógica e racional o que pode levar em um primeiro momento à idéia que são “materialistas”. Não me parece que seja este o caso. Assimilam, sim, temas espiritualistas universais – até com certa facilidade – desde que isentos de influências mágicas, místicas ou dogmáticas. Em todos os contatos com americanos e estrangeiros de outros países desenvolvidos (Espanha, Inglaterra, França etc. constatei que realmente existe uma linguagem universal que o Espiritismo pode – e deve - utilizar para ser entendido por pessoas de qualquer tendência espiritualista e de qualquer cultura. Essa linguagem universal deriva do Espiritismo Universal contido no conceito de Deus, nas obras da Codificação, nos contemporâneos de Kardec e Segunda Revelação, que é o evangelho do Cristo. Devido ao raciocínio mais lógico e objetivo gerado pela cultura americana, eles não assimilam nenhuma forma de misticismo e conceitos que não se encaixem logicamente na estrutura do Espiritismo e que são freqüentes nos grupos espíritas que praticam um Espiritismo mais “tupiniquim” ou seja adaptado a uma cultura mais mística do povo brasileiro. Informações que são freqüentes no meio espírita sobre quem (famoso) esta ou não reencarnado, aonde, etc. e quem foi quem. . e outras formas de puro sensacionalismo e desejo de chamar atenção não são assimiláveis por americanos – aliás – como também não é assimilável por mim.

JE – Mas isso não é Espiritismo, é espiritualismo . .

Sim. É bem apropriada a observação. Este tipo de “Espiritismo” que traz para a doutrina sincretismo na interpretação das comunicações mediúnicas, misticismo nas interpretações, dogmatismo que vem da crença absoluta naquilo que dizem os Espíritos e “enxertos” de conceitos, que já estavam ultrapassados na época de Kardec, razão pela qual não foram incluídos na Codificação, torna o espiritismo “ilógico” e difícil de ser absorvido por pessoas mais céticas e racionais. Como muito bem lembrado acima, tais essas práticas que se desviam da lógica da doutrina codificada por Kardec deveriam ser identificadas como “espiritualistas” e não como espíritas, já que este termo foi cunhado por Kardec para definir os conceitos rigorosamente lógicos e racionais trazidos pelos Espíritos e incluídos nas obras básicas. Em relação aos grupos de brasileiros, portugueses e latinos de outras origens, também como decorrência de contato com a cultura americana e o próprio amadurecimento que gera a vida em um país estranho com todas as dificuldades citadas acima, encontramos um público receptivo aos temas que elaboramos para serem apresentados de forma a atender a qualquer pessoa com raciocínio lógico e racional e neste sentido não enfrentamos nenhuma dificuldade.

JE - Você conseguiu passar a importância desse conceito universal do Espiritismo, na sua pureza?

Sim. Por exemplo, só pra lembrar, procurei evitar – inclusive porque também não aceito pessoalmente - citar centros de força, pineal, cromoterapia, apometria, sincretismo na interpretação dos Espíritos e das comunicações, detalhes em demasia sobre o mundo espiritual que levam a consideração da literatura a esse respeito como ficção, informações sobre “quem foi quem” em outras existências ou “quem está reencarnado ou vai reencarnar” que os espíritas insistem em cultivar demais, levando ao distanciamento do Espiritismo de qualquer corrente de pensamento mais lógica e racional. A minha preocupação foi realmente me ater a esta linguagem universal que pessoalmente acredito representar o verdadeiro Espiritismo na sua concepção mais ampla da Terceira Revelação.

JE – Na sua opinião, os americanos e os grupos estrangeiros entre eles brasileiros radicados nos Estados Unidos, estão querendo conhecer realmente o Espiritismo? Eles tinham muitas dúvidas?

O trabalho foi extremamente produtivo e, em todos os eventos, encontramos pessoas de boa formação, interessadas em aprender e desenvolver o conhecimento espírita. Em geral, as perguntas sempre se referiram a dúvidas referentes aos temas apresentados, sem polêmicas, que foram evitadas principalmente pela nossa proposta de trabalho nas apresentações que visou levar uma visão mais universal do espiritismo, aguçando o entendimento pela lógica e pela aceitação racional dos postulados codificados por Kardec. Dentro da proposta de cada trabalho foram feitas, sim, perguntas - principalmente relacionadas com assistência espiritual aos vários problemas vivenciados pelos participantes principalmente nos eventos voltados para distúrbios mentais e depressão. Pessoas com esquizofrenia, muita depressão, que se beneficiariam das assistências espirituais, que quanto mais especializadas mais eficácia possuem em relação aos seus objetivos. Uma das idéias é traduzir o livro *Reflexões sobre a depressão* para o inglês justamente para permitir a utilização dos diversos temas nos trabalhos e dar orientação aos casos que são inúmeros nos Estados Unidos.

JE – Mas não haveria uma certa resistência dos laboratórios americanos com relação à assistência espiritual para as doenças mentais?

Conforme já citei em outras matérias, há uma tendência nos Estados Unidos de se ver na medicação a fonte principal de recuperação. Os antidepressivos são um dos maiores mercados americanos de medicamentos. Entretanto, medicamentos **participam** das curas, mas não curam de forma isolada a depressão. A técnica que desenvolvemos na assistência espiritual especializada é ver na medicação – na verdade – um complemento facilitador para que o depressivo trabalhe na base do distúrbio mental, que são os sentimentos que se refletem nos pensamentos e ações. É preciso que se elimine a enfermidade na base, que é o Espírito. Se a depressão é uma “doença da alma”, o objetivo principal da terapia deve ser a alma. O complemento é tratar os efeitos no organismo para facilitar a cura. Por essa razão entendemos ser fundamental a assistência espiritual nos Estados Unidos, pois o número de depressivos é muito grande e a terapia espírita tem se mostrado altamente eficaz não somente na melhora dos sintomas mas na cura com a libertação do depressivo dos medicamentos.

JE – Haverá novos trabalhos, novas palestras? Qual o futuro desse trabalho?

Está prevista uma nova etapa de palestras e eventos para o próximo ano, dando continuidade a este trabalho e abrangendo outros grupos que não tivemos oportunidade de visitar devido a programação intensa que cumprimos em poucos dias.

JE – Ok. E quais as maiores dificuldades que você encontrou para realizar esse trabalho?

Na verdade, não encontrei dificuldades, pois na preparação dos dez temas que levei para as palestras e seminários – inclusive em inglês - tive o trabalho que geralmente tenho para as apresentações no Brasil, que envolve muita pesquisa, estudo, preparação com fotos etc. no sentido de tornar as apresentações didáticas facilitando o entendimento. Segui os mesmos métodos que utilizo no Brasil em *datashow*. O ritmo da programação foi acelerado, com um único dia de folga. E o público, extremamente atento, receptivo, carinhoso, amigo. Em todos os eventos me senti extremamente bem acolhido. Posso dizer que fiz excelentes novos amigos. Usei as minhas férias para este trabalho. Atualmente comecei a ter mais consciência ainda de que o tempo para nós na matéria passa muito rapidamente e o melhor é aproveitá-lo da melhor maneira possível do ponto de vista espiritual. Não

vejo nada melhor do que estar entre pessoas que comungam conosco os nossos ideais, falando de Doutrina e, acima de tudo, planejando na melhor forma de ajudar o próximo .

JE - Do que encontrou por lá, o que gostaria de trazer para o Brasil?

Talvez trazer esta cultura racional e lógica para o meio espírita brasileiro para aplicarmos ao Espiritismo, desenvolvendo uma Doutrina que possa realmente cumprir o seu papel de renovação interior do ser humano. Para atingir esse objetivo não precisamos de misticismo, deturpações que só visam – no geral – a atender pensamento “mágico” que é uma das características de povos como o nosso de origem católica ou do sincretismo religioso que também envolveu o catolicismo no nosso país em determinadas regiões. Retomar o evangelho de Jesus nos seus ensinamentos morais de forma simples e objetiva sem enxertar “casos” e “histórias” que desviam e as vezes até desvirtuam as lições morais na sua essência. O nosso desafio não é aprender. O conhecimento do Evangelho já o temos. Essencial nessa fase é colocarmos em prática o que já aprendemos. Aí reside a nossa maior dificuldade, razão pela qual buscamos às vezes conhecimento pouco útil, achando que estamos nos renovando, quando na verdade estamos apenas adiando esta renovação .

JE - O que sentiu em relação ao trabalho do movimento espírita mundial?

Ficou confirmada a visão que eu já tinha anteriormente, em função das inúmeras visitas que recebemos na FEESP e contatos em vários países do mundo. Na maioria deles e em especial nos Estados Unidos , o Espiritismo é desenvolvido por brasileiros que residem em países estrangeiros com menor participação dos nacionais dos diversos países .

JE - Quais as maiores dificuldades, em geral, para se divulgar a Doutrina lá fora?

Em países de Primeiro Mundo, principalmente, deve-se facilitar a assimilação através da lógica e da razão, o que muitas vezes falta aos divulgadores . Há também os obstáculos da própria língua do país aonde se pretende levar o Espiritismo. Existe em NY o Instituto Alan Kardec cujos integrantes são na maioria americanos e estão fazendo excelentes versões para o inglês das obras básicas . Inclusive recebi **O Livro dos Espíritos** e **O Evangelho Segundo o Espiritismo** . São traduções feitas pelos americanos que propiciam uma maior precisão e facilitam o entendimento . As traduções disponíveis anteriormente eram consideradas imprecisas .

No Brasil, até devido a formação espírita limitada, se considerado o público em geral, os divulgadores muitas vezes não se preocupam em se aprofundar nos diversos temas, até porque um grande público ainda “gosta” de muita música, muita piada, muitos “casos”, etc . Em países de cultura mais racional esse “tipo de espiritismo” não é absorvido, pois querem conceitos precisos, bem explicados e, se questionam, querem respostas que não sejam evasivas. precisamos também de divulgadores que, além de muito conhecimento do Espiritismo, conheça a língua pois ainda que faça apresentações em português existem os diálogos com pessoas do público – americanos - o que implica em saber falar inglês e com fluência .

JE- Por qual aspecto você acha que é mais fácil levar o conhecimento doutrinário: pela ciência, pela filosofia ou pela religião?

Acho que tudo esta interligado, no tríplice aspecto da Doutrina. Necessitamos da ciência tradicional, pois como diz **A Gênese** “espiritismo e ciência se completam um ao outro” . A ciência é essencial, pois

como diz a obra “se o Espiritismo se recusar a caminhar com a ciência, ela caminhará sozinha”, o que significa distanciamento e estagnação. A filosofia desenvolve conceitos a partir da Ciência Espírita. E, no momento atual, a partir inclusive do conhecimento que vem da ciência, também. A religião é o ponto mais alto. Apoiando-se na ciência e na filosofia, é ela que vai integrar o homem a Deus. Recorde-se o famoso triângulo de Emmanuel que apresenta religião ligando o Ser a Deus com apoio da Ciência e da Filosofia.

JE –Com tanta racionalidade, você percebeu alguma posição contrária com relação à atualidade das obras da Codificação? Com tanta informação e com tanta lógica, os americanos acreditam que o que os Espíritos trouxeram é realmente verdade ?

Ao contrário. Conforme citei acima existem obras da Codificação recentemente traduzidas por americanos do Instituto Allan Kardec em New York (com a maioria dos membros americanos) como **O Evangelho Segundo o Espiritismo** e **O Livro dos Espíritos**. Consideram as obras básicas de grande profundidade e até reconhecem a necessidade de muito estudo para entendimento. Nenhuma contestação.

JE –Como levar a religiosidade ao coração das pessoas?

Trabalhar com todo o potencial de cultura espírita que a Doutrina facilita, para levar às pessoas o Evangelho na sua concepção mais pura e simples, isento de “teorias”, excesso de “histórias”, “casos” e “técnicas”. Alguns diriam: “Jesus usou parábolas e histórias” ao que respondo: “não somos Jesus”. Não fazemos isso direito, quando tentamos “complementar” Evangelho o fazemos na condição de espíritos imperfeitos. O prejuízo é sempre maior do que o benefício.

JE - Para concluir. Como você vê os próximos anos para a divulgação do Espiritismo? Do que vamos mais necessitar?

Infelizmente o Espiritismo está virando uma “moda”, que atrai um grande público não preparado ainda para se aprofundar na Doutrina de forma a utilizar todo aquilo que ela pode oferecer de melhor ao ser humano. Esse grande público busca sensacionalismo que a *mídia* – inclusive publicações espíritas – procuram dar até por interesse econômico. Esse Espiritismo superficial e distante do que ele é realmente tende a se disseminar, comprometendo demais o trabalho extraordinário que vem da Terceira Revelação. Necessitamos entender nesta fase – crítica – que o que deveria interessar seria um Espiritismo “qualitativo” e não “quantitativo”, aonde se valorizaria não o número de pessoas nas casas espíritas, mas o número de pessoas que quiserem desenvolver a Doutrina com a qualidade, empenho, dedicação, seriedade, honestidade e amor que ela merece. É neste grupo “qualitativo” que necessitamos nos integrar, não fazendo concessões ao misticismo e mantendo a nossa Doutrina íntegra para que ela possa cumprir a sua finalidade de levar, através do conhecimento e a partir do conhecimento na vivência prática, a renovação do ser humano. Vivemos uma época em que as pessoas “aguardam” que o mundo se renove esquecendo que a realidade exterior na qual vivemos é o reflexo da nossa realidade interior. Se todos os indivíduos – Espíritos ou Almas – se conscientizarem da necessidade deste trabalho de renovação da realidade interior teremos com certeza O NOVO MUNDO que desejamos tanto que será o reflexo externo do ESPÍRITO RENOVADO À LUZ DOS ENSINAMENTOS MORAIS DE JESUS.

Foto 1 O Centro Espírita Amor e Caridade

A casa foi fundada em 1991, em pequeno apartamento de dois quartos na cidade de Fairview, em New Jersey. Este local não comportava mais de 75 pessoas, o que foi superado, logo após a administração de Marina Brandão. Hoje, na cidade de Newark, no mesmo estado, a Casa conta com aproximadamente 70 trabalhadores, comportando mais de 250 pessoas. Todos os programas são oferecidos em inglês e português, com os americanos completamente integrados no trabalho espírita juntamente com os brasileiros. Entre as diversas atividades, são desenvolvidas: reuniões doutrinárias, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, estudo e desenvolvimento mediúnico, treinamento para expositores, passes, assistência social e espiritual.

Grupo Espírita Amor e Caridade

A casa foi fundada em 1991, num pequeno apartamento de dois quartos na cidade de Fairview, New Jersey. O local não comportava mais de 75 pessoas, o que foi superado, logo após a administração de Marina Brandão. Hoje, situada na cidade de Newark, no mesmo estado, com aproximadamente 70 trabalhadores, comporta mais de 250 pessoas. Todos os programas são oferecidos em inglês e português, com os americanos completamente integrados no trabalho espírita com os brasileiros. Há reuniões doutrinárias, Estudo Sistematizado da Doutrina, estudo e desenvolvimento mediúnico, treinamento para expositores, passes, assistência social e espiritual. A Casa é um exemplo da fraternidade espírita em ação.